

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

ANNO X

N.º 291

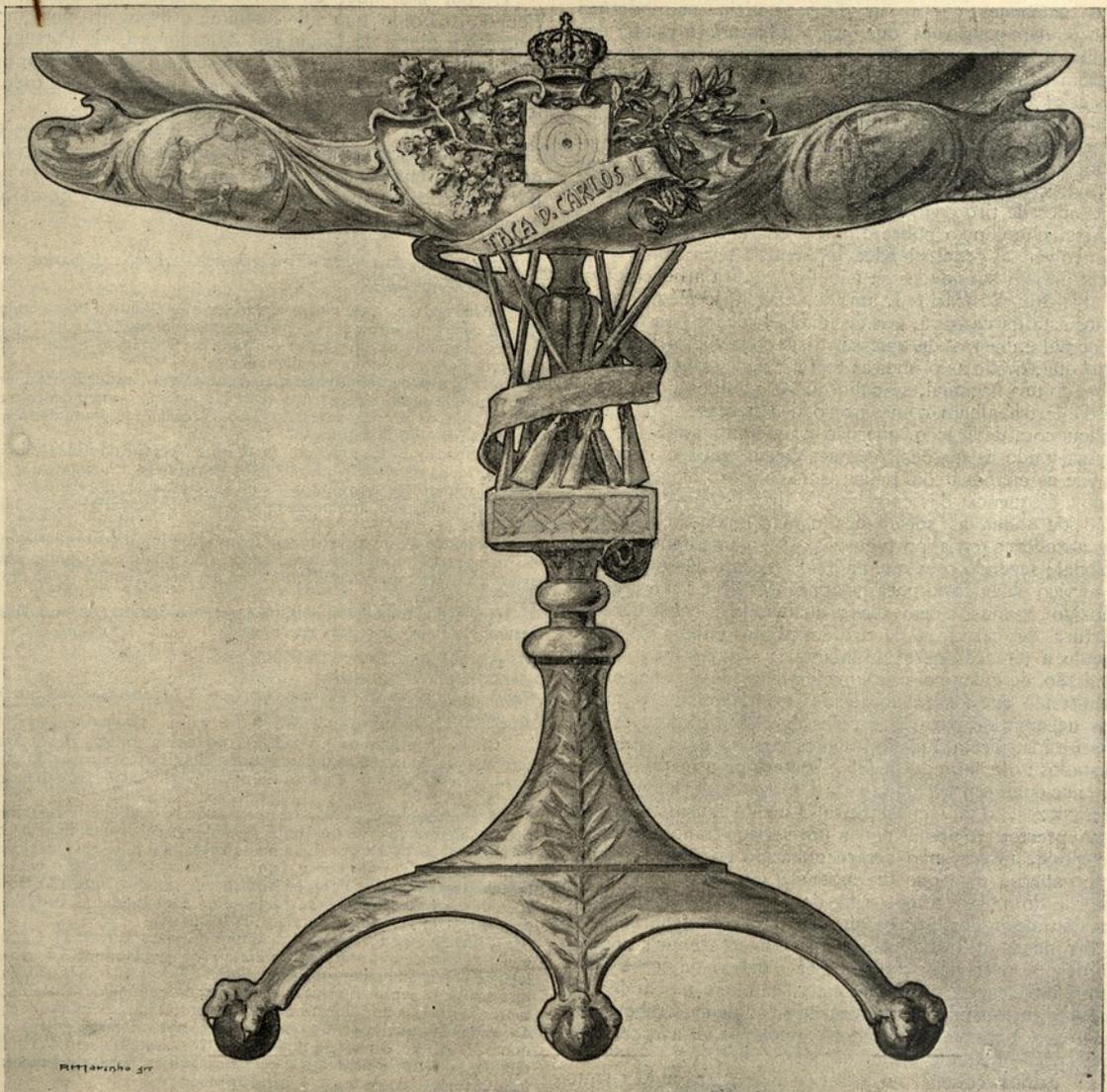
PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario : Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*  
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

30 de Setembro de 1904

Redacção e administração  
C. de S. Francisco, 6 2.º — LISBOA



## TAÇA D. CARLOS I

(Reducção do esboço)

Premio instituido pela redacção do *Tiro e Sport* para um campeonato de Tiro Nacional  
Composição e execução de Emilio da Silva Carvalho, da firma Teixeira & C.ª em Com.ª



## TIRO NACIONAL



## Homenagem

Não é velha ainda entre nós a instituição do Tiro Nacional. Chegára aqui, vinda dos paizes mais avançados, d'esses centros de civilisação e de progresso, o echo longiuo d'esses certamens em que se reúnem aos milhares os atiradores de muitas nacionalidades, anciosos por mostrar a precisão das suas pontarias, a perfeição e a justeza das suas armas.

Dava o exemplo a Suissa. Por toda a parte se lia, com espanto e admiração, a noticia d'esses grandiosos concursos de tiro que são n'aquelle paiz, por tantos titulos privilegiado, a mais popular, a mais concorrida, a maior das festas nacionaes; e, a par d'essa noticia, as modernas theorias demonstravam que era a infantaria a rainha das batalhas e os bons atiradores a maior força dos exercitos.

Começou entre nós a tomar corpo e a propagar-se a convicção de que precisavamos acompanhar o movimento geral, habilitando-nos a utilizar, com vantagem, os aperfeiçoamentos que a mechanica tinha obtido para os modernos armamentos, e, d'esta convicção nasceram, graças aos esforços de meia duzia de entusiastas, as primeiras sociedades de tiro civil.

Mas, n'um meio pòbre e mal preparado para n'elle se desenvolver a generosa idéa, ephemera teria sido a existencia d'essas sociedades se não lhe acudira a benemerencia d'El-Rei D. Carlos I, atirador emerito e frequentador entusiasta da carreira, e a decidida e sincera boa vontade do actual ministro da guerra, o sr. conselheiro Pimentel Pinto que, desde as primeiras tentativas de propaganda em favor do tiro nacional, se collocou ao lado dos que em favor d'elle trabalham com sincero desinteresse, e os acompanhou com dedicação, que não fraquejou ainda.

Assistindo ás sessões solemnes das associações, em que sempre as animava com palavras de caloroso elogio; facilitando a frequencia das carreiras de tiro; promovendo a reunião de todas as sociedades com a fundação da União dos atiradores civis portuguezes; regulamentando o tiro nacional; fazendo com que na lei do recrutamento o tempo de serviço obrigatorio para os atiradores de 1.<sup>a</sup> classe fosse reduzido apenas a cem dias; auxiliando a construcção e abertura de carreiras de tiro em muitos pontos do paiz; criando a direcção geral de infantaria a quem foi confiada a missão de zelar pelo desenvolvimento do tiro nacional; permitindo que fossem fornecidos gratuitamente os cartuchos necessarios para as escolas da classe civil se exercitarem e instruirem, auxilio importantissimo para os menos abastados; declarando legal e patriótica a instituição do tiro nacional representada pela União dos atiradores civis portuguezes, o sr. conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto prestou á nossa patria um serviço importantissimo que pode, talvez, não ser reconhecido por todos os contemporaneos, mas que lhe assegura um logar honroso na historia do nosso tempo e ha de garantir-lhe no futuro a gratidão de todos nós os que, em favor da generalisação do tiro nacional, trabalhamos com affincio e com a convicção de que prestamos á segurança e defeza da nossa autonomia um serviço relevante; e terá tambem a gratidão do paiz inteiro, quando nos convenceremos de que, embora pequeno sem população e territorio, podemos ter a força sufficiente para manter e firmar os nossos direitos.

E' justiça collocar no primeiro plano, em tudo quanto respeita a tiro nacional, o sr. cons. Pimentel Pinto, e a homenagem que lhe prestamos dando, separado do texto, o seu retrato, é bem fundamentada e bem merecida.

JOÃO PACIFICO

## Taça D. Carlos I

## O nosso campeonato de tiro

O vigesimo seculo, não obstante ser representado por duas incognitas, revela-se-nos d'um positivismo que nos augura um futuro risonho e agradável.

O sophisma cedeu por completo o campo á logica, á razão. A imprensa que, outr'ora, não via as coisas senão pelo prisma da sua politica ou do egoismo dictado pelas paixões que a dominavam, começa a expor claramente e a julgar com criterio e arte o que na realidade lhe merece conceito e approvação.

E' por isso que, do Norte ao Sul, do Nascente ao Poente, o brado tem sido unanime e lisongeiro para incitamento e gloria da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que tão digno e levantado exemplo de patriotico impulso tem dado ao *Tiro Nacional*, confirmando a todo o momento o seu devotado amor e incansavel zelo.

A respeito dos dois programmas para os Torneios de Outubro transcrevemos abaixo a opinião de alguns collegas da imprensa diaria, opinião insuspeita e que muito nos honra pois que tambem ali temos a nossa parte de gloria.

Do *Diario de Noticias* :

O *Campeonato da revista «Tiro e Sport» — A taça D. Carlos I e os torneios da União*

Ardua talvez, mas gloriosa, vae ser a lucta que o nosso collega *Tiro e Sport* preparou para o proximo mez de outubro, e na qual algumas centenas de atiradores portuguezes envidarão todos os seus esforços para não serem supplantados.

Nos dois programmas que abaixo publicamos, ultimamente approvados pela estação competente, vê-se claramente o incremento e extensão que os propagadores do *Tiro Nacional* desejam dar a esta tão patriótica e util instituição.

A creação do *Campeonato do «Tiro e Sport»* é uma idéa feliz, digna de todos os elogios que, estamos bem certos, irá augmentar o já grande numero de proselytos d'esta seita a quem será dado um dia, oxalá bem affastado, a honrosa missão de defender a Patria, que tanto presamos.

A vaidade de inscrever o seu nome sobre um objecto d'arte, mais ou menos rico, é nulla perante a gloria de mostrar ao mundo civilisado a aptidão que adquirimos n'um exercicio em que todos deviamos ser peritos.

Que todos trabalhem, pois, na esperança de obterem este desideratum, e a Patria lhes será reconhecida.

Do *Diario* :

*Campeonato da revista «Tiro e Sport» — A taça D. Carlos I e os torneios da «União»*

Graças á utilissima propaganda do nosso collega *Tiro e Sport*, veremos em poucos dias uma das mais significativas provas do quanto se vae radicando no espirito do nosso povo o amor pela defeza da Patria.

A enorme concorrência que este anno tem affluído á carreira de tiro de Pedrouços, já nos tinha deixado perceber que alguma coisa de anormal se preparava. Esta nossa suspeita é hoje agradávelmente confirmada, ao vermos sobre a nossa mesa de trabalho dois bem elaborados programmas para os torneios de outubro, que a União dos Atiradores Civis Portuguezes submetteu e conseguiu fazer approvar pela Direcção Geral dos Serviços de Infantaria.

Principalmente, um d'elles, o que se refere á *Taça D. Carlos I*, é d'um alcance extraordinario para a propaganda a que o nosso collega se entregou de corpo e alma. Sacrificando não só a intelligencia, mas tambem avultado capital, encommendou a uma das mais importantes joalherias um objecto d'arte que proclamará bem alto a gloria do campeão que, por tres vezes, conseguiu ali fazer gravar o seu nome. E o que é mais, a posse definitiva d'este objecto d'arte dará tambem direito a uma medalha d'ouro, unica, para commemorar o feito brilhante do distincto e habil atirador.

Após este campeonato, o *Tiro e Sport* creará ainda outros para incitamento e propaganda dos exercicios physicos, que elle, com tanta proficiencia advoga e aconselha.

Não lhe regatearemos os louvores a que tem jus, e aqui nos encontrará constantes para a apreciação dos seus louvaveis intentos.

Eis o programma do nosso Campeonato e dos Torneios da União.

*Campeonato nacional de Tiro*

Programma elaborado pela União dos Atiradores Civis Portuguezes e approved pela Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria, para disputa da *Taça D. Carlos 1.º*, instituida pela Revista = *Tiro e Sport*.

CONDIÇÕES

O Campeonato terá logar annualmente (no ultimo domingo de Outubro no corrente anno na Carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços) e podem concorrer todos os atiradores matriculados nas carreiras de tiro do paiz.

*Arma* — Espingarda ou carabina de qualquer modelo adoptado no exercito.

*Numero de tiros* — 50.

*Alvos* — Alvo de zonas circulares de 0,<sup>m</sup>15, 0,<sup>m</sup>30, 0,<sup>m</sup>45, 0,<sup>m</sup>60, 0,<sup>m</sup>75, 0,<sup>m</sup>90, 1,<sup>m</sup>05 e 1,<sup>m</sup>20 de diametro valendo respectivamente 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos.

Alvo electrico, figura de joelhos, dividido em 4 zonas, valendo 4, 3, 2 e 1.

*Posição* — Para o alvo de zonas circulares, 10 tiros de pé, a braços; 10 tiros de joelhos; 10 tiros á vontade.

Para o alvo electrico 20 tiros á vontade.

*Distancias* — Do alvo de zonas circulares 300 metros.

» » electrico 250 »

*Classificação*: Pelo maior numero de pontos obtidos. 1.<sup>a</sup> preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de pé; 2.<sup>a</sup> preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de joelhos; 3.<sup>a</sup> preferencia: o maior numero de balas acertadas.

*Inscrição*: 2\$500 réis, munições não comprehendidas.

PREMIOS

**Taça de Honra D. Carlos I**

Que ficará propriedade do atirador que a vencer tres vezes, medalha de ouro e INSCRIPÇÃO do nome do vencedor na referida Taça.

10 MEDALHAS, sendo 4 de *prata* e 6 de *bronze*.

Estas medalhas terão no verso a inscrição d'ordem e o anno do *Campeonato*, e serão acompanhadas do respectivo certificado.

O *Campeonato* no corrente anno será no ultimo domingo de Outubro; a classificação será apresentada no primeiro domingo de Novembro e a entrega dos premios no domingo immediato, salvo se S. M. El Rei, dignando-se distribuil-os, designar dia.

Approved em sessão do Conselho Gerente de 29 de Agosto de 1904.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Approved pela Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria.

*União dos Atradores Civis Portuguezes*

TORNEIOS DE OUTUBRO, EM HARMONIA COM O PROGRAMMA

APPROVADO PELA DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS D'INFANTERIA

EM 7 DE JANEIRO DE 1904

Realisaveis na Carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, em todos os domingos do mez de outubro,

das 12 ás 3 horas da tarde, podendo concorrer todos os atiradores matriculados nas carreiras de tiro do paiz.

CONDIÇÕES

**Alvo Portugal**

Alvo de zonas circulares de 0,20, 0,40, 0,60, 0,80, 1,0 e 1,20 de diametro, valendo respectivamente 6, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos.

*Arma* — Espingarda de 8<sup>mm</sup> K<sup>m</sup>/86. *Distancia* 300<sup>m</sup>. *Posição* á vontade. *Numero de tiros* 10.

*Classificação*: Por classes e pelo maior numero de pontos obtidos por cada atirador: 1.<sup>a</sup> preferencia: o maior numero de balas; 2.<sup>a</sup> preferencia: ser socio da União. Desempate por um tiro e em caso de novo empate por outro tiro.

**Alvo Lisboa**

(ELECTRICO)

Figura de joelhos, dividida em zonas, valendo 1, 2, 3 e 4. Para todos os atiradores sem distincção de classe.

*Arma* — Espingarda ou carabina de qualquer modelo de guerra. *Distancia* 250<sup>m</sup>. *Numero de tiros*: Até 10 series de 10 tiros cada uma.

*Classificação*: Pelas 3 melhores series de cada atirador, avaliadas em pontos. 1.<sup>a</sup> preferencia pelo maior numero de series feitas; 2.<sup>a</sup> preferencia: pelo maior numero de pontos obtidos em todas as series.

**Premios**

PARA O ALVO DE ZONAS CIRCULARES

Para atiradores de 1.<sup>a</sup> classe: 30\$000 réis e 70 % da inscrição a dividir proporcionalmente por 10 % dos inscriptos. Medalhas com diplomas na proporção de  $\frac{1}{10}$ .

Para atiradores de 2.<sup>a</sup> classe: 20\$000 réis e 70 % da inscrição a dividir proporcionalmente por 10 % dos inscriptos.

Para a 3.<sup>a</sup> classe: 10\$000 réis e 70 % da inscrição, idem.

PARA O ALVO ELECTRICO

3 premios de 5\$000 réis ás melhores series de 38 pontos; 6 ditos de 3\$000 réis ás series immediatamente inferiores; 12 ditos de 1\$500 réis ás melhores series de 30 pontos.

CONDIÇÕES GERAES

Inscrição para os torneios do alvo de zonas circulares: 500 réis. Gratuita para socios da União.

Idem para os torneios ao alvo electrico: 500 réis cada minuta. Socios da União 100 réis.

Munições: A' custa dos atiradores.

Approved em sessão do Conselho Gerente, de 28 de Julho de 1904.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Approved pela Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria.

A identidade de socio da União é reconhecida mediante a apresentação do respectivo bilhete, que o escripturario da sociedade entregará na carreira aos socios que ainda o não possuem. As minutas de tiro para os torneios devem ser antecipadamente carimbadas com a precisa designação.

A inscrição para o *Campeonato* de tiro acha-se desde já aberta na redacção d'este jornal.



# ACTUALIDADES

## AZUL E OURO

### Em dois traços



A Sr.ª Condessa de Arnoso

Cliché Vidal & Fonseca

**D**ENTRE as senhoras da nossa resumida sociedade destaca-se, pelo seu espirito e pela sua elegancia, a sr.ª condessa d'Arnoso.

A sr.ª condessa cabe perfeitamente o qualificativo *charmante*. As graças da sua formosa alma prendem e encantam todos os que teem a honra de se lhe aproximar, como o cunho d'aristocratico gosto das suas toilettes a fazem notar pelos mais exigentes.

A senhora condessa lembra uma d'essas princezas dos contos de Perrault, a quem as fadas, á hora do baptismo, deram todos os dons. Nenhuma fada malfazeja envenenou, com os seus presagios, a festiva cerimonia.

Musa familiar do eminente poeta que é seu marido, mãe amantissima e feliz, respeitada e amada para a sociedade a que dá um brilho singular, nada falta á illustre titular.

A sr.ª condessa parece uma d'essas ladies que Grainsborough pintava, cuja suprema elegancia é aureolada por uma perfumada bondade.

DEMETRIOS

### Em fóco

**D**o sport da velha guarda e do sport da guarda-nova...

Não muda nem envelhece.

Está sempre na brécha!

Tanto se pode dizer d'elle:

— Este Manuel de Menezes está ainda uma creança!

Como:

— Este Manuel de Menezes já está um homensinho!

Porque assim como é fundador do *Turf-Club*, um club antigo, é fundador da *Liga Naval*, uma Liga moderna!



D. Manuel Maria de Menezes

Cliché Arnaldo da Fonseca

Quando tomou parte em corridas de cavallos no Hyppodromo de Belem era tal e qual como quando organisava uma regata em Cascaes! Sempre o mesmo, sereninho, correcto, amavel, bem vestido, uma pontinha de ironia a um canto da bocca e um cigarro no outro...

Verdadeiro *gentleman*, nunca se lhe ouve coisa que o deslustre, nem se lhe vê fazer coisa que o amesquinhe. Nasceu para ser rico; tem bom gosto e iniciativa. Mas, se o não é, tambem não azedou com isso, e continua pela vida fóra, com a mesma serenidade com que a sua canôasinha vermelha, a *Morgada*, singra na bahia de Cascaes...

A *Morgada* não fazem mossa as tempestades do mar; ao *morgado* não fazem brécha as tempestades da terra...

Por isso aquella continua a ganhar regatas, e este continúa a ganhar corações!...

TONY.

## CHRONICA

**E**STAS semanas, em que o verão se despêde de nós e os aguaceiros e vendavaes do equinocio nos encharcam e assopram com desusada furia, decorrem todas com uma monotonia terrivel, para quem se vê forçado a apresentar noticias de sensação.

Que acontecimentos podem dar-se na capital n'uma época em que todos fugiram para os arredores procurando

brisas mais fagueiras ou ares iodados mais propicios ao bom funcionamento dos pulmões?

Os que ficaram por cá são incapazes de provocar a attenção de quem quer que seja e, muito menos certamente dos que, como eu, andam em busca de novidades. São todos uns sensaborões que não sentem calor, nem frio, antes pelo contrario, como dizia uma tia minha a quem S. Pedro abriu as portas do paraíso ha mais de meio seculo.

As nossas formosas leitoras, cançadas das scenas bu-

colicas, em que passaram as tardes e as noites calmosas, emigram para as praias, parodiando as andorinhas, porque estas procuram, em climas mais suaves, a alimentação que entre nós lhes falta no inverno, aquellas vão buscar ás salsas ondas o tonico de que precisam para os bailes e saraus.

Bailes e saraus! Que saudades dos meus tempos de rapaz em que não me cançava nunca e estava sempre prompto para as valsas e mazurkas. Estas então, com o seu tom cadenciado eram o meu fraco e deixaram-me recordações que não são, certamente, inferiores ás da minha avó, quando me fallava do minuete e da pavana, quasi com as lagrimas nos olhos.

Tudo está mudado hoje, até as danças são mais vertiginosas, como que influenciadas pela rapidez que ás machinas imprime o vapor d'agua e o fluido electrico. Notem, porém, que até na dança se verifica a lei physica de que tudo quanto se ganha em velocidade, se perde em perfeição.

Sim, minhas senhoras, hoje dança-se pouco... e mal; em compensação ha quem dê demonstrações de grande pericia no *foot-ball* e no *lawn-tennis*, pois até o pacato *croquet* já vae ficando para o lado, como jogo só proprio dos retiros onde se juntam os pacatos.

Eu, porém, sou aferrado ás cousas antigas; as innovações assustam-me e transtornam-me, porque, quanto mais depressa se anda, mais depressa nos approximamos do final, esse ponto de interrogação de todas as existencias e de todas as cousas.....

E, afinal, a vida é, toda ella, um ponto de interrogação; ninguém sabe n'este momento o que fará amanhã e os projectos, inda os mais solidamente architectados, caem, na maior parte das vezes, como os mais ligeiros castellos de cartas.

O homem põe e Deus dispõe, está escripto na sabedoria das nações e é verdade, que ninguém se atreverá a discutir.

Eu, por exemplo, sou a mais brilhante (perdõem-me a energia do termo) prova do grande axioma acabado de citar, pois nasci e fui creado com uma certa aversão á escripta e, chegado ao cocoruto da existencia, mudei de opinião e descambei no mais .. no mais vulgar dos rabis-cadores.

O que tem de acontecer tem muita força, outra maxima, tanto ou mais verdadeira do que a anterior, e cá estou por isso cumprindo o meu fadario. Sou uma especie d'alma penada, um duende, um pobre diabo enfim que se sente vergado ao peso dos annos e dos achaques, derriado pelo rheumatismo e dando portanto todas as garantias de que não hei-de massa-los por muito tempo. Alegrem-se, pois, os que se sentirem enfatiados do seu presadissimo amigo

JOÃO PACIFICO.

## EXERCICIOS MILITARES

### Nas Escolas Praticas

São o fecho da instrução annual, uma especie de resumo dos trabalhos anteriormente executados, em que se consubstancia o que de mais importante e mais pratico se conseguiu durante o periodo de instrução que assim vão encerrar d'uma fórma concludente. Teem por isso incontestavel importancia os exercicios finaes das escolas praticas das diversas armas, de que nos vamos occupar especializando as de cavallaria e de infantaria, não porque os das outras não tenham identico valor, mas simplesmente porque os d'aquellas duas se amoldam melhor e mais directamente ao programma d'esta publicação.

Respeitando a ordem chronologica começaremos pelos de infantaria em que, além de um exercicio de tactica applicada, se executaram fogos reaes sobre alvos expres-

samente dispostos para esse effeito, e houve brilhantes sessões de gymnastica e de esgrima. Quer dizer: nos pontos especialmente visados na instrução dada n'essa Escola, evidenciou-se quanto ella tinha sido attentamente cuidada e quão proveitosos haviam sido os methodos seguidos.

O desenvolvimento da esgrima em Portugal e especialmente na classe militar, deve-se incontestavelmente á Escola Pratica de Infantaria, não só pelo ensino collectivo ministrado a todos quantos são obrigados a frequental-a,



Bussaco — Exercícios militares — O General Lencastre e Menezes

mas ainda, e sobretudo, pelo numero de habilitados com o curso especial d'essa instrução que, depois, vindo para os corpos, são naturalmente levados a proseguir na mesma senda e a fazer partilhar os outros da mesma orientação, das mesmas predilecções. E isto representa no fundo um progresso decididamente utilitario, uma consagração evidente dos beneficios colhidos.

As questões de tiro continuaram a ser estudadas na mesma Escola com particular attenção e disvelo. Habilitados com os conhecimentos n'ella adquiridos, os futuros officiaes serão excellentes instructores n'essa especialidade, e as aptidões naturaes encontrarão n'ella largo campo para se manifestarem e desenvolverem em toda a plenitude. Evidentemente os resultados colhidos nas carreiras de tiro militares são a melhor e a mais caracteristica contra-prova das vantagens colhidas durante o anno em que a Escola Pratica de Infantaria ministra tal instrução e faz as correspondentes experiencias e demonstrações practicas.

\* \* \*

Na sua especialidade, á Escola Pratica de Cavallaria cabe igualmente papel importantissimo, do qual tem sabido sair-se com brillantismo indiscutivel a todos os respeitoos.

Tempo houve em que a equitação, que outr'ora fôra um dos requisitos essenciaes da educação physica portugueza, começou a declinar até no proprio exercito, que tinha em menoç conta esse predicado, a ponto de serem os proprios officiaes novos, os subalternos, que quasi manifestavam desprezo por ella, montando muito poucas vezes a cavallo, apenas quando a isso obrigados pelas necessidades do serviço, e desinteressando-se de tudo quanto se referisse a questões hippicas.

Ha alguns annos a esta parte, porém, manifestou-se uma salutar reacção contra tal estado de coisas. As exigencias da selecção começavam a accentuar-se, o amor pelo cavallo e pela equitação a desenvolver-se, os novos a encontrarem n'ella mais attractivos, e assim se foi chegando pouco a pouco ao actual estado, em que ninguém pode negar a existencia de cavalleiros brilhantes e sabedores, tendo a sciencia e a consciencia do que fazem, do que executam e do que exigem dos seus cavallos.

A Escola Pratica de Cavallaria, acompanhando e orientando devidamente essa corrente, envida todos os esforços e realmente consegue fazer, n'esse sentido, obra pratica, util e bem dirigida. Os que a frequentam, não só aprendem no picadeiro as regras essenciaes e os processos mais apreciaveis da equitação, como ainda vão mais além applicando umas e outros no ensino de cavallos, o que serve para confirmar e consolidar a instrucção recebida.



Bussaco — Exercícios militares — O coronel Silva Monteiro

Como, porém, isso não basta para cavalleiros militares, sendo necessario, indispensavel até, sair do limitado ambito das quatro paredes d'um picadeiro, para o exterior, para os largos terrenos cortados de obstaculos naturaes que é preciso vencer, e onde a iniciativa, a vista e a coragem se exercitam procurando os melhores caminhos, orientando-se quando elles faltam, e aprendendo a apreciar e a poupar convenientemente as forças dos cavallos, tambem essa equitação do exterior é ministrada com a attenção e largueza que comporta esse ramo da instrucção.

Os correctissimos trabalhos de picadeiro, tanto na baixa como na alta escola, que foram executados este anno nos exercicios finaes, tiveram o seu natural complemento nas corridas do hippodromo, onde através dos obstaculos dispostos na pista, os concorrentes disputaram valiosos premios destinados aos vencedores.

Não se reduziu, porém, apenas á equitação a actividade da Escola Pratica de Cavallaria. Outros trabalhos foram executados, variando a instrucção ministrada. Os reconhecimentos militares, missão importantissima d'essa arma, os trabalhos de telegraphia, etc., figuravam tambem no programma de instrucção d'esta Escola, e os trabalhos finaes mostraram o seu desenvolvimento e aproveitamento.

Este anno, porém, occorreu um facto novo: a iniciativa do *campeonato do cavallo militar*, certamen de alto

valor sob varios pontos de vista, e que nos paizes estrangeiros tem tido larguissima e proveitosa voga. Foi entre nós o primeiro ensaio, devido á iniciativa do Ex.<sup>mo</sup> ministro da guerra, e a maneira como correu e os resultados que se apuraram, são de sobra concludentes para se esperar que de futuro se evidencie bem patentemente a sua utilidade.

A execucao de uma marcha de 56 kilometros, com a velocidade maxima de 12 kilometros á hora, seguida de tempos de trote e de galope, perante o jury, demonstrou não só a preparação anterior de cavallos e cavalleiros, mas ainda e principalmente o discernimento com que estes ultimos souberam regular sua marcha por fórma que chegassem á meta com os cavallos em bom estado e sem symptoma de fadiga sensivel. A corrida de obstaculos realisada no dia seguinte pelos mesmos cavallos veio confirmar o que na vespera já se havia reconhecido.

\* \* \*

D'esta rapida resenha pode tirar-se uma conclusão na verdade satisfatoria: é que no nosso exercito se trabalha com dedicacão para attingir um grau de desenvolvimento profissional que colloque os seus officiaes não só á altura da grave e importante missão que lhes incumbe realisar, como ainda em circumstancias de, sob esse ponto de vista, não termos a recear confrontos com os de outros paizes estrangeiros.

E isso tanto honra instructores como instruidos. Bem merecem, pois, uns e outros.

#### No Bussaco

Bem merece tambem o sr. conselheiro Pimentel Pinto, actual ministro da guerra, que não desperdica todos os enfeites para animar e impulsionar o desenvolvimento da instrucção no exercito, mandando executar annualmente as chamadas manobras de outomno não apenas nos arredores de Lisboa e pelas tropas da 1.<sup>a</sup> divisão militar, mas em varios pontos do paiz e por diversos regimentos ou unidades.

D'esta fórma, o derramamento da instrucção é muito mais lato, os quadros, que fazem parte dos regimentos das provincias, tem occasião de estudarem e de aprenderem praticamente como se executam esses exercicios em ponto bem maior do que aquelles que estão habituados a fazer, com os pequenos effectivos dos seus corpos, e os proprios soldados, pela incorporação dos reservistas, comprehendem melhor e mais facilmente para que serve e como se applica tudo quanto lhes foi ensinado durante a recruta.

D'ahi resulta a grande utilidade das manobras de conjuncto, que este anno se realisaram na area da 5.<sup>a</sup> divisão militar, e nos proprios terrenos onde em 1810 se travou a lucta entre as tropas invasoras de Massena e o exercito alliado de Wellington, na qual os soldados portuguezes, ainda bisonhos recrutas nunca havendo entrado em fogo, se comportaram por fórma que mais pareciam soldados velhos e largamente experimentados em campanhas anteriores.

Quando se olha essa formidavel posição do Bussaco, quando se examina o escabroso terreno por onde os francezes avancaram até á posição, quando se reflecte sobre as difficuldades que deviam ter para galgar esses precipicios, para transpôr essas portellas, para vencer essas profundas ravinas que por todos os lados e em todas as direcções cortam aquelles terrenos, sente-se admiracão pelo arrojio e valentia d'aquelles aguerridos soldados que com tanto valor combatiam nos plainos da Europa central como trepavam as montanhas da Peninsula Iberica para mais de perto, cara a cara, se defrontarem com os inimigos.

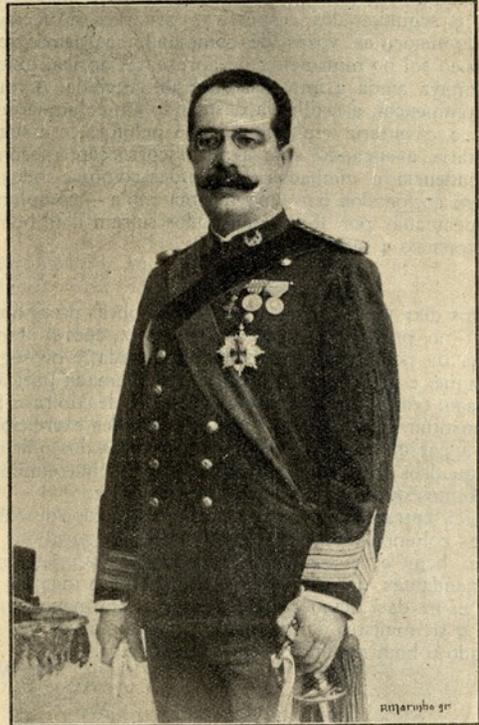
Se encarando aquelles terrenos do Bussaco sobrevem natural admiracão pela valentia das tropas francezas, não

deve também esquecer que os bisonhos soldados portugueses, entrando pela primeira vez em combate, evidenciaram tão notáveis qualidades militares que Wellington, até então um pouco desconfiado a tal respeito, passou a considerá-los tropas seguras e firmes ás quaes se podiam confiar os postos mais arriscados. Se é certo que os francezes mostraram grande denodo, trepando abruptas encostas até chegarem quasi a entrar na posição, não é menos certo que os bocaes recrutados portugueses, para quem o Napoleão era o Anti-Christo e os seus soldados verdadeiros demônios, venceram essa sugestão da lenda popular e não hesitaram em cair á bayoneta calada sobre elles, obrigando a descerem de roldão as encostas tão difficeis de trepar, os que escaparam de juncar com os seus cadaveres aquellas paragens.

Uns, seguros de si, confiados na sua valentia e no seu prestigio, tendo desprezo por todas as tropas não francezas, avançavam seguros d'uma victoria certa. Os outros, naturalmente tímidos e hesitantes por ser a primeira vez que entravam em fogo, impressionados com as lendas que ácerca dos seus adversarios corriam entre o povo d'onde haviam saído, fazendo um esforço sobre si mesmo, dominando suas impressões moraes, não só resistiram ao embate do inimigo, mas repelliram-no com epicas cargas á bayoneta. Se ha motivo para admirar os primeiros, não menos deve ser o louvor dado aos segundos, que não tinham por si a acção moral da confiança propria, que abundava nos primeiros.

Foi n'essas paragens, como para reavivar a memoria d'essas scenas terriveis da terceira invasão franceza, que se realisaram as manobras da 5.ª divisão.

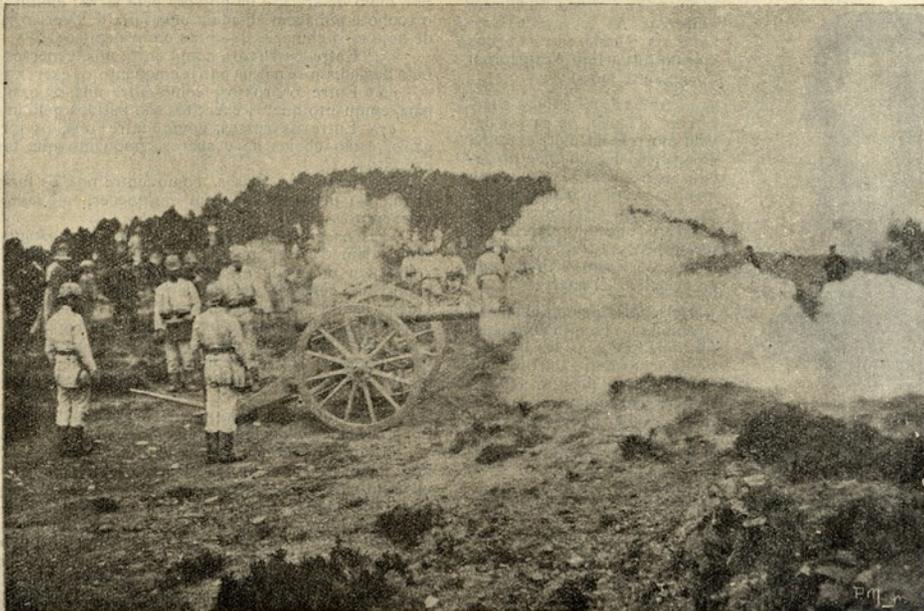
A missa, a revista e depois a marcha em continencia, realisadas no dia 4, constituiram um espectáculo tão grandioso e tão empolgante que raras vezes se tornará a realisar outro que o eguale. Tudo concorria para isso: a amplitude da esplanada, a belleza e serenidade do dia, a presença de El-rei, da Rainha e do Principe, a majestosa figura do sr. Bispo-Conde de Coimbra, que celebrou a missa, a immensa multidão que ali se agglomerou. A impressão causada por esse grandioso scenario que emquadrava



Bussaco — Exercícios militares — O coronel Victorio de Freitas

tudo aquillo, ainda mais contribuia para o effeito produzido.

Depois na revista, El-rei e a Rainha passando a galope



Bussaco — Exercícios militares — Artilheria 3 em fogo — Cliché Benoiel

BIBLIOTHECA MUNICIPAL  
LISBOA

pela frente das tropas, precedidos dos seus officiaes ás ordens e seguidos dos respectivos generaes e officiaes do Estado-maior, as vozes de commando, as armas scintillando ao sol no movimento de apresentar armas, tudo isso alimentava ainda a impressão até ahi recebida. A marcha em continencia, a artilharia desfilando em columna de secções, a cavallaria em columna de pelotões, e a seguir a infantaria avançando com a maior correccão, marchando em cadencia e alinhados os pelotões como se todos estivessem accionados por uma mesma mola — completaram o espectáculo por fórma que todos saíram d'ali bem impressionados e satisfeitos.

Nos dias 5 e 6 realisaram-se as manobras propriamente ditas: no primeiro o combate no Criz, com o ataque e defeza da ponte e do desfiladeiro de Breda, e no segundo o ataque e defeza d'uma parte da chamada posição do Bussaco, tendo por salientes as posições de Moira e Sulla — constituíram o objectivo principal d'esses exercicios em que, a par da aptidão e dos conhecimentos dos officiaes e dos quadros inferiores, se evidenciaram notavelmente as excellentes qualidades do soldado portuguez.

Sem entrar em minudencias de execução, descabidas n'estas columnas, póde dizer-se d'um modo geral que tudo correu bem e, se estão por certo satisfeitos os generaes, commandantes das unidades e seus estados maiores pelo bom exito das manobras do Bussaco, não menos o deve estar o sr. ministro da guerra que mais uma vez viu comprovado o bom resultado de taes exercicios.

L. M.

## Guerra russo-japoneza

### Opinião dos progressistas chinezes — A razão porque a Russia é batida

Kang-Ionwei o reformador chinês, que chegou a ter sobre o imperador Kouang-Hsu tal importancia, que o levou ao golpe de estado contra a imperatriz viuva, está hoje exilado da China: conserva comtudo numerosas relações na sua patria e é proprietario de um orgão, sahindo a lume em Shangae, o *Soung-ouai-Jipao*, ou *Gazeta universal*. As causas das derrotas da Russia são expostas em um dos artigos d'este jornal do seguinte modo:



**Torres Noyas** — O alferes Carlos Veloso, 1.º premiado nas corridas do curso de aperfeiçoamento e 2.º nas corridas de vencedores nas provas da Escola pratica de cavallaria.

Depois de demonstrar quão pouco adequada é a comparação, prosegue o jornal reformista:

«Querendo-se, á viva força, achar comparação para a guerra russo-japoneza, não é necessario ir tão longe. Basta lembrar a luta entre a China e o Japão ha uma dezena de annos. Ennumeraremos alguns pontos de semelhança entre a nossa situação n'essa epocha e a dos russos n'este momento:

«1.º O imperador da Russia acreditou nos exaggeros de Aleixieff, que declarava serem sufficientes as forças militares disponiveis; do

mesmo modo o nosso imperador deu credito a Li-thung-clay, affirmando tambem a sufficiencia do nosso poder militar.

«2.º Convencido de que os japonezes não se atreveriam á guerra, Alexeieff não tomou nenhuma das disposições militares necessarias; identicamente se absteve Li-thun-chang de tomar qualquer medida e limitou-se a esperar dia a dia, negociações pacificas;

«3.º O ministro da Russia M. Rosen, não poz melhor o seu governo ao corrente dos preparativos japonezes, do que o fez então o ministro da China, Ouang-Feng-chih.

Esta identicidade falta pesa fortemente sobre os dois ministros, mas mais ainda sobre o representante da Russia; com effeito, os diplomatas chinezes dispunham de muito restrictos recursos; por isso, por motivos de economia, Ouang-Feng-chih vivia muito retraido. o que naturalmente, não lhe permittiria informar-se; os enviados russos,



**Torres Noyas** — O alferes Fernando Ramos, 1.º premiado da corrida de vencedores e da de officiaes nas provas da Escola pratica de cavallaria

tinham ao seu dispor, enormes recursos, e o governo tinha o direito de contar com informações serias da sua parte; apesar d'esta situação favoravel, M. Rouen não sabia o que se passava em torno de si;

«4.º No respeitante á decadencia do exercito e da marinha, á insufficiencia do numero de soldados que deveriam ter sido presentes, ao pagamento irregular dos soldos, á falsificação do arroz e do trigo, por meio de areia, e da polvora pela terra; emfim, á disposição para o roubo e pilhagem alliada a uma falta de decisào vigorosa, os russos de hoje e os chinezes de então equivalem-se;

«5.º Entre os russos, como entre nós, generaes e homens de estado degladiam-se na sua patria emquanto os exercitos são batidos fóra; «6.º Entre os russos, como entre nós, os partidos perturbam o paiz, emquanto que os exercitos são batidos pelo inimigo;

«7.º Entre os russos, como entre nós, os jornaes, no estrangeiro, estão cheios de exaggeros, emquanto que fóra são batidos os exercitos;

«8.º Entre os russos, como entre nós, os funcionarios, na sua terra, não pensam senão em enriquecer, emquanto fóra são batidos os exercitos.

«Eis os pontos de semelhança mais importantes, havendo comtudo, alem d'estes, muitos outros de ordem inferior. Assim: Alexeieff deu um baile em Porto-Arthur, como o nosso general Yeh-Chih-Choa celebrou uma festa em Sing-Yang. Onde está a differença? Quem levará a vantagem: nós que içamos a bandeira branca em Sing-Yang, ou os russos arvorando-a em Kion-lion-cheng? Os japonezes desembarcaram em Titsevo: logo Alexeieff foge para o norte. Os japonezes desembarcaram tambem em Titsevo: e immediatamente o nosso governador de Porto-Arthur, fugiu embarcado para o sul.

«Foi este ainda pelo menos, condemnado á morte, para ser, valla ha verdade, seguidamente perdoado.

«Como, no entanto se deu o facto de ter a Russia, o imperio mais poderoso da Europa, chegado subitamente a uma situação, recordando, para seu despreso, a epocha mais sombria do nosso governo de ha dez annos? A causa d'esta queda conhecemol-a nós, sob todos os outros pontos de vista: civilisação, configuração do solo, historia, poderio militar, reputação, a Russia differe absolutamente da China. Mas, entre os dois paizes ha uma semelhança: o absolutismo. E' esta a unica causa da derrota da Russia, como o foi da derrota da China.

«Não se trata, pois, na realidade, de uma derrota da China pelo Japão, nem da Russia por este ultimo, mas da derrota do absolutismo pelo regimen constitucional.»

Da «Independencia Belgas».

## Sala das Perolas

### O MONOLOGO DE CARLOS V

(VICTOR HUGO)

Carlos Magno perdão! Na solitaria crypta só grave e austera voz pôde fazer-se ouvir. Das nossas ambições a tormenta maldita vem perturbar talvez teu sereno dormir. — Ah! como é bello vêr da Europa o immenso mappa, como elle o desenhou com a sua forte mão! Sobranceiros aos reis o imperador e o papa devendo ao voto a thiara e o diadema á eleição. Reinos, ducados, tudo é sempre hereditario, no sangue se transmite a nobreza feudal; mas sae do povo um papa, e occupa o sanctuario, um eleito é que ascende ao throno imperial. D'aqui sae o equilibrio, a lei que rege a historia. Eleitores do Imperio, altivos cardeaes, vestidos de oiro e purp'ra, inchados de vangloria cumpris, sem o saber, designios immortaes. Nasce uma idéa um dia, e germina e floresce, humanar-se consegue em mil encarnações, abre caminho, vac, surge desaparece, amodaçam-n'a os reis, dão-lhe escarneo e baldões... a escrava entra porém na diéta orgulhosa, no conclave sagrado, e os reis curvos ao chão, vêem surgir enfim a idéa victoriosa, de thiara na frente, ou com o globo na mão. O papa e o imperador são tudo. Sobre a terra imperam triumphaes, dictando ao mundo as leis. E o céu, que n'elles dois fundo mysterio encerra, dá-lhes amplo festim de povos e de reis. Por baixo tumultua uma vasta hierarchia, mas ao mando supremo elles dois só têm jus. Um desliga, outro corta, e por sabia harmonia, um tem a força e a espada, outro a verdade e a cruz. Por isso, quando os vê sahir do sanctuario, o povo deslumbrado exclama com terror: «Ou purpura trajando, ou o branco sudario, são metades de Deus, papa e imperador!» Imperador! se o sou! mas se o não sou! Inferno! sentindo a mente a arder na altiva aspiração! Feliz esse que dorme aqui o somno eterno!... Ah! no seu tempo sim! Era-se grande então! Oh! que destino o seu!... mas uma campá o encerra!... O que! tão pouco vale um imperador e um rei! C'o a magestade Augusta assoberbar a terra! Ter sido o gladio, o sceptro, a sob'rania, a lei! Por pedestal ter tido a Germania fremente! A historia, ó Alexandre, a equiparal-o a ti!... Chamar-se Carlos Magno, o Cesar do Occidente! Grande como o universo!... e caber tudo aqui!... Ah! cubicae o imperio! a vasta monarchia! Domine a immensa mole a vossa estatua só! E vinde vêr depois na cathedral sombria quanto dá um monarcha em atomos de pó!... Mas que importa! Sonhei subir a enorme altura, vêr por baixo de mim, em confusa espiral, o congresso dos reis, a sacra prelatura, doges, condes, barões, o mundo imperial, soldados, clerezia, ao fundo a turba immensa dos homens em tropel, vasto e revoltó mar, d'onde ouvimos sair, por entre a sombra densa, prantos, um riso amargo, um longo soluçar; mar, espelho de reis, que só verdade estampa! vaga irrequieta logo ao mais leve bulir! onda que esmaga um throno e que embala uma campá!

que tem da pomba o arrulho e do tigre o bramir! Se a vista prescruatasse o torvo abysmo ingente, veria imperios mil, naufragados baixeis, que a onda popular rola continuamente, do fluxo e do refluxo obedecendo ás leis. Em tudo isto imperar! O abysmo infunde medo! desatar do governo o complicado nó! De ser grande no mundo o magico segredo quem m'o saberá dar?

(Ajoelha diante do tumulo)

Carlos Magno, tu só!  
Ah! se Deus poz aqui a minha magestade face a face c'o a tua, augusto imperador, ensina-me de tudo a intima verdade, solta da tua campá o verbo inspirador! Que deixaste de grande a fazer na Allemanha? Falla, sombra cesarea, espectro imperial, embora o bafejar da tua voz estranha me espedace na frente a porta sepulchral! Cu deixa que eu estude, em teu somno profundo, o cerebro que encheu tua immortal rasão. O teu nada é o que ha mais grandioso no mundo: na cinza, em vez da sombra, encontro a inspiração.

(Aproxima a chave da fechadura... Recua-to)

Ceus se o vou encontrar na funebre jazida livido a passejar com passos espectraes! Se vou sair d'ali c'o a frente encanecida!

(Rumor de passos)

Oiço passos! Quem é? Quem ousa a horas taes tal morto perturbar?

(O rumor aproxima-se)

Ah! os meus assassinos!

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS.

### Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Entra no terceiro anno da sua fundação esta sociedade que tantos e tão bons servicios já tem prestado ao publico em geral e á musica genuinamente portugueza em particular.

A escolha selecta dos seus professores, a modicidade reconhecidamente economica das suas mensalidades e os resultados progressivos obtidos nos dois ultimos annos, deram origem a uma frequencia numerosa que seria difficil conter em um edificio que não reunisse as condições d'aquelle em que ultimamente se installou, na rua do Alecrim, n.º 17.

O sacrificio feito pelos organisadores d'esta Escola têm sido, felizmente, recompensados pelo acolhimento lisongeiro que o publico lhe tem dispensado, traduzidos na concorrencia aos seus concertos especiaes e no crescente augmento das matriculas que este anno attingem já um avultado numero, não obstante a inscripção d'estas estar aberta ha apenas 15 dias.

Quasi toda a imprensa se tem occupado este anno a tecer os mais levantados elogios aos directores e professores da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*; seria pois uma falta de lesa-delicadeza se nós, sempre sollicitos e promptos a proclamar o que é de maior interesse para o publico, principalmente quando se trata da sua instrucção, não emittissemos tambem a nossa humilde opinião a respeito dos resultados obtidos pela patriótica Sociedade.

Consta-nos que se trata já do primeiro concerto a dar no corrente anno, em que entrarão elementos curiosos de um interesse geral para todos, quer dizer, a contento dos auditores e dos executantes.



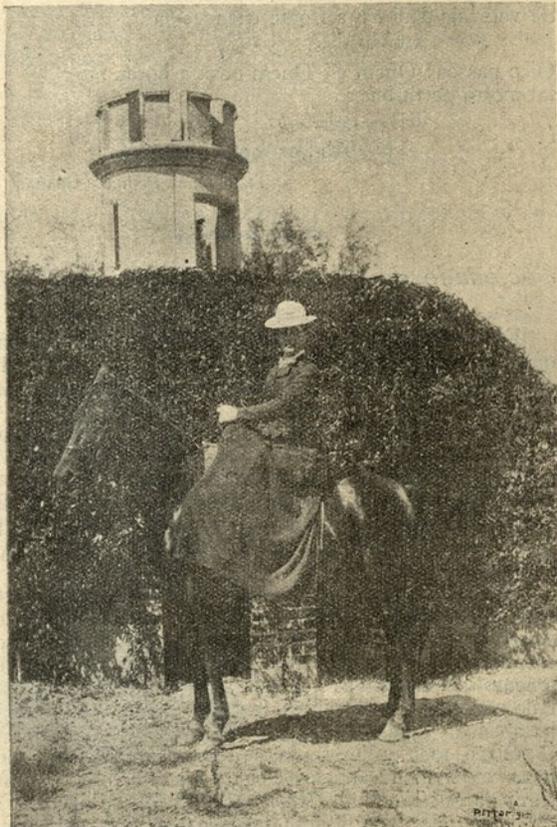
## SPORTS

### ❁ Tauromachia ❁

Em Cintra

Uma festa aristocratica

Devido á iniciativa de uma comissão composta dos srs. conde de Figueiró, visconde de Asseca, marquez de Soveral, marquez do Fayal e Ayres de Ornelas, realisou-se no dia 14 em Cintra uma vacada que revestiu o caracter d'uma festa verdadeiramente mundana e aristocratica e que attrahiu á poetica estancia grande concorrência não só de Lisboa como de Cascaes, Estoril e demais arredores.



A sr.ª D. Elvira Anshoretá na sua egua Clarence da nova coudelaria de S. Irena

E entre essa concorrência em que se via tudo o que mais gentil e distincto ha na nossa primeira sociedade e mundo diplomatico, figurava tambem a millionaria americana Mistress Goelet que fóra de Cascaes, em cuja bahia estava fundeado o seu magnifico yacht «Nahma», com os srs. D. Fernando de Serpa e Pinto Basto, e os seus companheiros de viagem a marquez de Aligre, a condessa de Chandon de Brialle, o conde de Casi e M. Reiggs.

Passava das trez horas quando Suas Magestades El-Rei e as Rainhas Senhoras D. Amelia e D. Maria Pia e Suas Altezas o Principe Real e os Senhores Infantes D. Affonso e D. Manuel deram entrada com as suas comitivas no camarote real, apparecendo pouco depois tambem *en el palco de la presidencia* as gentilissimas e formosas presidentas da festa — muito elegantes com as suas mantilhas brancas e mantons de Manilla — sr.ª D. Maria d'Assumpção Lobo d'Almeida Mello e Castro, D. Maria de Vasconcellos e Sousa (Figueiró), D. Helena Mauperrin Santos, D. Izabel de Castro Pereira, D. Maria de Lencastre (Abrantes), D. Maria Laxman de Almeida e D. Assuncion de Burnay Morales.

A seguir e depois do director da corrida, o sr. visconde de Asseca, mandar dar signal appareceu na arena, sendo recebido com immensos applausos, o grupo de lidadores assim composto:

Cavalleiros: Jorge Bleck e Rodrigo de Castro Pereira;

Bandarilheiros: Eduardo Perestrello de Vasconcellos (sobrinho), D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira), José de Vasconcellos e Souza (Figueiró), Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João Salema e José d'Almeida Bello;

Moços de forcado: João Perestrello de Vasconcellos, D. Pedro de Mello e Castro (Galveias), D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella), José Corrêa de Sampaio (Castello Novo), Rodrigo Correia Henriques (Séisal) e Guilherme Bleck;

Abegão: Sebastião da Cunha e Silva;

Moços de curro: D. Carlos da Camara (Ribeira), Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto, D. Vasco da Camara e Carlos Nelisse.

Lidaram-se nove vacas generosamente cedidas pelo sr. marquez de Castello Melhor e que na sua maioria deram magnifica lide, denotando bom sangue.

Do que foi a corrida não nos deixa fallar desapassionadamente as relações d'amizade que temos com a maioria dos lidadores e por isso recortamos do *Seculo* a opinião do seu critico:

«O cavalleiro sr. Jorge Bleck, prendeu dois ferros bons na 1.ª vacca e outros tantos na 6.ª, tendo tido n'esta ultima um ferro excellente e dois curt s magnificos, um dos quaes lhe valeu uma estrondosa ovação.»

«O outro cavalleiro sr. Rodrigo de Castro Pereira, montado n'um cavallo *alação* pertencente a sua alteza o principe senhor D. Luiz Philippe, poz um bom ferro na 4.ª vacca, dois bons e um excelente na 9.ª, pelo que foi muito vitoriado.»

As honras da tarde, por parte dos bandarilheiros, couberam ao sr. Eduardo Perestrello de Vasconcellos, tendo na 7.ª vacca pares soberbos, o que lhe valeu uma enorme ovação.»

«Na 1.ª vacca fez uma boa pega o sr. João Perestrello; na 2.ª os srs. Eduardo Perestrello e José Bello puzeram bons ferros, fazendo-lhe por fim o sr. D. Pedro (Galveias) uma pega magnifica; na 3.ª bandarilharam os srs. D. Ruy da Camara e João Salema, muito bem. Foi pegada excellentemente pelo sr. Rodrigo Correia Henriques; na 5.ª bandarilharam os srs. D. Nuno de Carvalho, que poz um ferro, e José de Vasconcellos e Sousa, que poz outro muito bom.»

«Na 6.ª o sr. Bleck fez uma pega magnifica.»

«Na 7.ª bandarilharam os srs. Eduardo Perestrello, que collocou um par excelente, José Bello e João Salema, que puzeram dois ferros cada um. Foi muito bem pegada de costas pelo sr. José Correia Sampaio.»

«A 8.ª foi bandarilhada pelos srs. José Vasconcellos e Sousa, D. Nuno Pombal e D. Ruy da Camara. Foi passada de muleta pelo sr. Eduardo Perestrello, que tambem fez a sorte de morte.»

«Tambem fez uma excellente pega o sr. D. Luiz de Macedo (Mesquitella).»

A todos os moços de forcado foram distribuidos brindes de monas offercidas pelas sr.ªs: condessas de Valle Flor e Figueiró, madame Moraes de los Rios, D. Carolina Burnay Soares Cardoso, D. Laura Moraes de Carvalho, D. Maria Laxman d'Almeida, D. Emilia Mauperrin Santos e aos outros lidadores bellos ramos de flores artificiaes offercidos pelas srs.ªs marquez de Gouveia, D. Mathilde Santos, D. Margarida Chaves dos Santos Silva, D. Amelia Ulrich Cardoso, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Antonia de Mendoça de Mello, D. Maria de Lencastre e D. Maria de Jesus de Sousa Holstein d'Ornellas.

## BERLITZ SCHOOL

### LINGUAS VIVAS

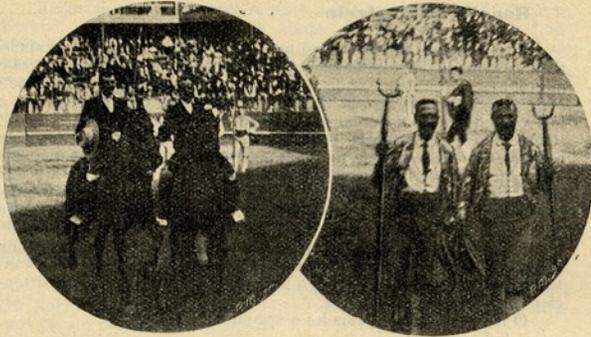
Rua do Alecrim, 20—LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14—PORTO

Jogos athleticos

Lawn-Tennis em Cintra

Nos courts da quinta do Vigia realizaram-se no dia 23 diferentes partidas de tennis a que assistiram grande numero de familias elegantes e em que tomaram parte Suas Altezas o Principe Real e o In-



Caldas da Rainha — Vaccada — Clíchés, Almeida Lima, amad.

fante D. Manuel, que jogaram com as sr.<sup>as</sup> D. Maria Izabel de Castro Pereira e D. Maria de Vasconcellos e Sousa (Figueiró).

Tomaram mais parte as sr.<sup>as</sup> D. Genoveva Mayer e D. Nanette Burnay Moraes de los Rios e os srs. Fernando Ulrich, João e Vasco Guimarães Serodio (Sabrosa), Nuno de Carvalho (Pombal), Rodrigo de Castro Pereira, Rodrigo Correia Henriques (Seisal), D. Pedro de Mello e Castro (Galveias), D. José de Castello Branco (Pombeiro), J. Garção e Jorge de Mendocça de Mello (Sabugosa).

No fim das partidas foi servido no palacete da sr.<sup>a</sup> D. Carolina de Castro Pereira um magnifico lunch a que assistiram suas altezas.

A meza estava artisticamente adornada com plantas e flores, formando, com as valiosas pratas, um conjunto deslumbrante. Todos os convidados se retiraram deveras satisfeitos com tão encantadora festa.

Grupo «Lawn-Tennis» da Parede

Segundo o costume dos annos anteriores os socios do Grupo Lawn-Tennis da Parede festejarem no dia 18 do corrente o anniversario da inauguração do seu court, realisando um almoço em que, além dos directores do mesmo Grupo, tomaram parte quasi todos os socios e alguns convidados.

O almoço que devia ter logar no recinto do court, não poude ser feito ali, em consequencia da chuva que cahia, realisando-se por isso no chalet do nosso amigo Claudio Rosado, proximo d'aquelle local.

Nesta festa lembra-nos ter visto os srs.: Elisiario Cunha, A. J. Mendes, Miguel Ferreira, Eduardo Fonseca, J. Herculano de Moura, Dr. Francisco Rompana, Silverio Costa, Mathias Nunes, Claudio Rosado, Francisco Silverio da Silva, João Marques Caratão, Roberto Rodrigues, João Avellar, Domingos José de Moraes, José Pinheiro, Carlos Morel, Manuel Violante, Victor Caratão, etc.

Durante todo o almoço reinou a mais franca e cordeal alegria e ao Champagne foram trocados numerosos brindes que com enthusiasmo eram retribuidos.

O primeiro brinde levantado foi a Victor Caretão que devido a um ligeiro incommodo de saude de uma pessoa de familia apenas poude comparecer ao dessert sendo este brinde levantado na occasião em que estava. Depois d'este seguiram-se muitos outros e entre elles aos directores do Grupo Dr. Rompana, Eduardo Fonseca, Elisiario Cunha, Silverio Costa e Claudio Rosado; a José de Moraes que assistindo como convidado a este almoço expontaneamente se promptificou a dar o seu valioso auxilio para tudo que poder concorrer para o desenvolvimento d'este Grupo; a todos os socios e a suas familias; ao Grupo Lawn-Tennis do Prado, do qual o Grupo da Parede tem recebido innumeradas provas de deferencia; ao Dr. Rompana e a Claudio Rosado os dois individuos que mais tem trabalhado para o desenvolvimento e melhoramentos da praia de Parede, e muitos outros que não podemos reter.

Esta festa deixou magnificas impressões em todos que a ella assistiram. Tanto antes do almoço como depois, e apesar da chuva, foram jogadas algumas partidas de tennis nas quaes tomaram parte os melhores jogadores do grupo.

Lawn-Tennis em Cascaes

O tennis começa a animar-se no Sporting-Club de Cascaes. No domingo 18 principiou ali um torneio de mixed-doubles em que tomaram parte: Sua Magestade El-rei com o sr. João Ferreira Pinto Basto;

a sr.<sup>a</sup> D. Anna de Sousa Coutinho (Linhares) com o sr. José Manuel Figueira, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Salema com o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Avillez com o sr. José Roquette, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Roquette com o sr. José de Castello Branco Ribeiro da Canha e o sr. Francisco Mendocça de Sommer com o sr. Carlos Figueira.

O torneio começou ás duas horas debaixo de chuva e foi suspenso ás cinco e meia, ficando com mais probabilidades de vencerem os srs. Carlos Figueira e Francisco Sommer.

AUTOMOBILISMO

A. F. I. A. T.

São incessantes as victorias d'esta tão acreditada marca, o que bem justifica a acceitação e procura que os vehiculos e barcos d'esta importantissima fabrica vão tendo por toda a parte, onde publicamente se tenha de dar provas não só de velocidade mas tambem da economia, perfeição e progresso adquiridos nos ultimos tempos.

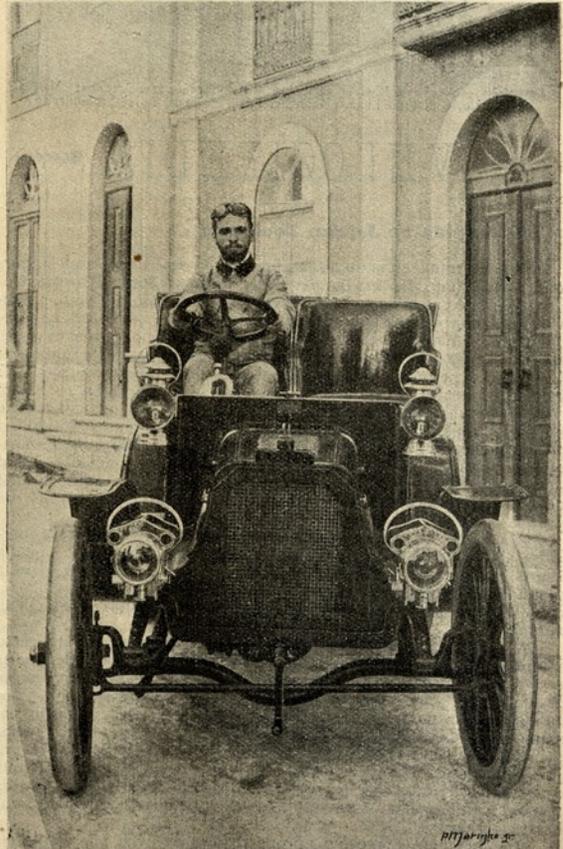
A nossa opinião é corroborada pelos millionarios norte-americanos Vanderbilt, Brokan e outros que já não querem vehiculos d'outra marca.

Nas ultimas corridas em Brescia foi a F. I. A. T. em competencia com muitas outras marcas que obteve a primeira classificação alcançando, a velocidade espantosa de 115 kilometros e 700 metros á hora.

No dia 11, em Florencia, foi disputado a cup Consume, n'um percurso de 15 kilometros, em costa.

A marca vencedora nas duas cathogorias, profissionaes e touristes, foi ainda a F. I. A. T.

Somos o pouco supersticiosos e por isso cremos haver nomes predestinados. O do F. I. A. T. está consagrado desde o principio do mundo. Foi o Creador o primeiro a proferir — Fiat lux. D'esta marca chegou ha dias um carro de 25 cavallos para o sr. conde de Beirós.



Figueira da Foz — Dr. Affonso Rainha no seu auto-novel Clement Clíché da Phot. Central de J. P. Monteiro.

### Automoveis ADER

O nosso amigo Carlos Carvalho, distincto engenheiro *chauffeur* e co-proprietario da auto-garage da Avenida, 87 H, acaba de fazer uma excursão de dez dias acompanhado do sr. J. d'Oliveira e 5 pessoas de familia, visitando os principaes e mais interessantes pontos do paiz em um automovel *Ader*, 4 cylindros, 15 cavallos, sem em todo este percurso ter soffrido a mais pequena avaria ou *panne*, e facto mais notavel ainda, nem mesmo romper um pneumatico, não obstante o pessimo estado em que por quasi toda a parte encontrou as estradas, que elle nos diz serem mais caminhos para cabras do que para gente.

Diz-nos mais que, só devido á estrutura d'esta marca especial de automoveis, que tem 0<sup>m</sup>,30 do chão aos eixos e direcção, elle conseguiu vencer as difficuldades que se lhe apresentaram nas estradas de Montemor, Albergaria, Espinho, Villa da Feira e seguidamente em parte da estrada da Póvoa a Ponte de Lima e Braga.

Fez tambem a ascensão do Buçaco, onde não havia estrada, para assistir á missa campal por occasião das manobras militares.

Fomos vêr o automovel no momento da sua chegada a Lisboa e realmente é para admirar o bom estado em que elle se nos apresentou á vista.



Loanda — Secção do R. C. N. de Lisboa — A Direcção, Dr. Alexandre Mattos, secretario, Guilherme Lima, presidente, Julião Monteiro Torres, thesoureiro

## VELOCIPEDIA

### 3.ª corrida no Jardim Zoologico

O programma chamou ao jardim uma enorme concorrencia, porque a sua confecção era na realidade promettedora: Bourote, Conelli, Neira, o campeão José Maria com o seu discipulo Illydio, positivamente uma corrida em forma; d'estes, porém, só Conelli appareceu dando uma verdadeira lição aos nossos corredores com os quaes brincou a ponto de deixar-se ingenuamente *encaixotar*. Pergunta-se: Conelli é superior em qualidades physicas aos nossos corredores? Não, certamente, mas... sabe mais e está habituado a bater-se com adversarios de poder, conhece o *metier* com todos os seus *trucs* e aproveita muito bem as suas forças, que não são muitas. Foi elle o primeiro classificado da *internacional*, Lopes o segundo e Pedro Vasques o terceiro. Este corredor apresentou-se em condições muito desfavoraveis, estava magoado d'uma queda e tornou a cahir durante a corrida, conseguindo ainda assim acompanhar Lopes muito de perto.

A corrida de *primes*, longe de toda a expectativa, não teve interesse absolutamente nenhum, pela ausencia de corredores: Conelli, Lopes e um *supra* que não tinhamos o gosto de conhecer e que á segunda volta desistiu muito a contento de todos, foram os unicos a disputar os *primes*; Lopes chegou primeiro nas 9 voltas e Conelli na ultima.

A corrida de *motos*, a unica que ainda poderia despertar um certo interesse, esteve para não se realisar, por Innocencio Pinto denunciar como de força superior á sua machina, a do seu rival a *valer*, Couto. N'esta altura, descobriu-se a falta d'um regulamento, e consultado Innocencio (!) este resolveu correr *malgré tout*, ajudando assim o jury n'uma situação difficil. Innocencio teve uma larga recompensa da sua generosidade, porque cahindo Couto quando lhe levava já volta e meia d'avanço, deu-lhe ensejo a ser o 1.º classificado. O publico n'esta occasião, fez uma demonstração bem significativa da maneira como estima o sympathico rapaz e de quanto aprecia os seus brios e coragem.

Não sabemos o motivo porque o jury resolveu não admittir á inscripção um corredor que á ultima hora appareceu, mas cremos que ainda devido á ausencia de regulamento, abdicou nos interessados a resolução.

E assim concluiu a corrida que deveria ser uma das primeiras da epoca, se o programma com que o publico foi attrahido tivesse sido cumprido; e perguntamos, não deverá a falta de cumprimento do programma ainda attribuir-se á ausencia do regulamento?

## NAUTICA

### Regata na Trafaria

Com um dia de verdadeiro inverno, chuvoso e frio, presumindo toda a gente a impossibilidade de qualquer divertimento em terra e muito menos no mar, realisou-se ainda assim a regata annunciada com tão bons auspicios, demonstrando os promotores quanto vale a boa vontade em uns e a energia em todos.

A chuva, que durou toda a tarde, se conseguiu desviar d'esta praia os espectadores que tanto animam estes divertimentos, não impediu que esse punhado de rapazes, para quem o tempo é um fragil obstaculo, travassem a gloriosa lucta em que estavam certos não haveria mortos nem feridos, embora se pugnasse de parte a parte a gloria de vencedores.

O meridional tem o sol no sangue; um dia de vento aspero ou de rija chuva, passa desaperebido e não consegue annullar-lhe as anteriores resoluções. Provaram-o bem n'este dia não prestando attenção á impertinencia da chuva.

O resultado das regatas foi o seguinte:

**Corridas de vela** — 1.ª corrida realisaada — Distancia 12 milhas — Premio do sr. Duarte Holbeche — A canoa *Fatanitça* (10 toneladas), do sr. Hans Wimmer, venceu a *Funchal* (10 t.), do Club Naval Madeirense.

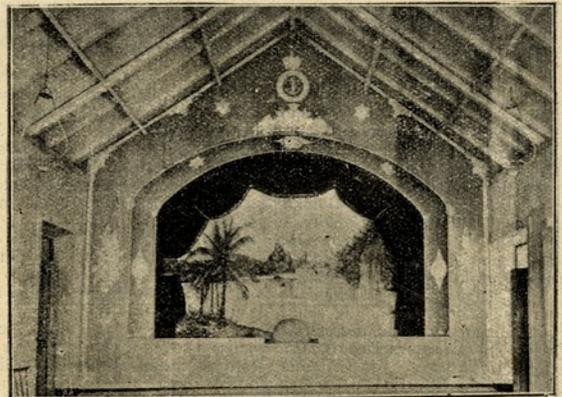
2.ª corrida — Distancia 12 milhas — Premio do sr. Bernardino Ferreira dos Santos e João Teixeira. Foi ganha pela *Galatea* (8 t.), do sr. William Shore, sobre a *Maria* (8 t.) do sr. João Bissau.

3.ª corrida — Distancia 12 milhas — Premio do sr. Alexandre da Silva — Ganhou o *Aguia* (6,2 t.), do sr. Manuel Figueira da Camara, contra a *Laura* (6,7), do sr. Ricardo Silva.

A *Laura* dava á *Aguia* 46" de avanço.

4.ª corrida — Distancia 10 milhas — Chalupas da classe de 18 pés Premio do sr. Jayme Thompson — Ganhou a *Bohème*, ds sr. Henrique Anjos, que recebia 5 minutos de avanço, da *Ariel*, do sr. Carlos Bleck, contra esta e a *Madcap*, do sr. Antonio Luz.

Pelo programma, deixaram de ter realisação algumas corridas annunciadas, porque faltaram barcos inscriptos. O regulamento foi o do R. C. N.



Loanda — Secção do R. C. N. de Lisboa — Theatro

**Corridas de remos** — O regulamento foi o da convenção de 20 d'abril de 1904. Entraram em lucta a Real Associação Naval, Real Club Naval e Club Naval Madeirense.

1.ª corrida — Guigas de 1.ª classe de 6 remos, percurso 1 milha. Ganhou a *Sarah* do C. N. Madeirense á *Eleanora* do R. C. N.

O timoneiro do barco vencedor era o sr. A. Mouton.

2.ª corrida — Guigas de 6, de 2.ª classe, percurso 1 milha. Venceu *Ophelia* do R. C. N. contra a *D. Luiz* da R. A. N.

O timoneiro da *Ophelia* era o sr. H. Bastos.

3.ª corrida — Guigas de 4, 2.ª classe, juniors. Venceu a *Mondego*, (secção da Trafaria) do Real Club Naval, contra a *Branca* do mesmo club.

Esta guiga vinha muito prejudicada durante as corridas, pela

proximidades do vapor *Dragão*, que nos ultimos metros lhe caminhava á frente.

A 5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>, para remadores novos da Trafaria, foram ganhas pela *Mondego* contra a *Branca*, e pelo escalor *Lena* contra a *Emilia*.

A 4.<sup>a</sup> corrida não teve realisação porque a *Insula*, do C. N. M. recusou bater-se contra a *Idalia*, do R. C. N., de que era patrão J. Gimenez, e remadores A. Gimenez, A. Couto, A. Santos e Formosinho.

A noite, no Club da Trafaria, foi feita a distribuição dos premios pelo sr. Duarte Alexandre Holbeche.

### Gremios de Sport Nautico da Liga Naval Portugueza

Realisou-se no Porto uma reunião a que assistiram os srs. Alberto Kendall, B. Vareta, Pereira de Mattos, David Pinho, Barbosa, Louzada, etc., ficando assentes as bases para a organização do Gremio de Sport Nautico do Porto, o qual estabelecerá em Leixões o seu primeiro posto nautico.

A constituição definitiva do Gremio deve fazer-se n'uma reunião que terá lugar a 6 de outubro, no palacio da Bolsa.

Para presidente do gremio do Porto está indigitado o distincto *sportsman* sr. Alberto Kendall que foi quem iniciou e tem sido a alma das grandes regatas de Leixões e de Leixões-Cascaes.

— Estão já constituídos os Gremios de *sport nautico* de Vianna do Castello, Villa Real de Santo Antonio, e em via de constituição os de Povoa de Varzim, Figueira, Lourenço Marques, etc.

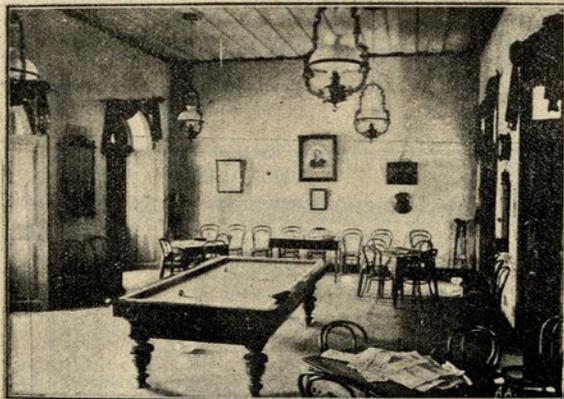
### Regatas em Cascaes

Pelo excesso de original a metter n'este numero, não é possível dar hoje o *compte rendu* das regatas realizadas no dia 25, o que faremos para o proximo numero.

### Liga Naval Portugueza

#### Regulamento dos serviços de sport nautico

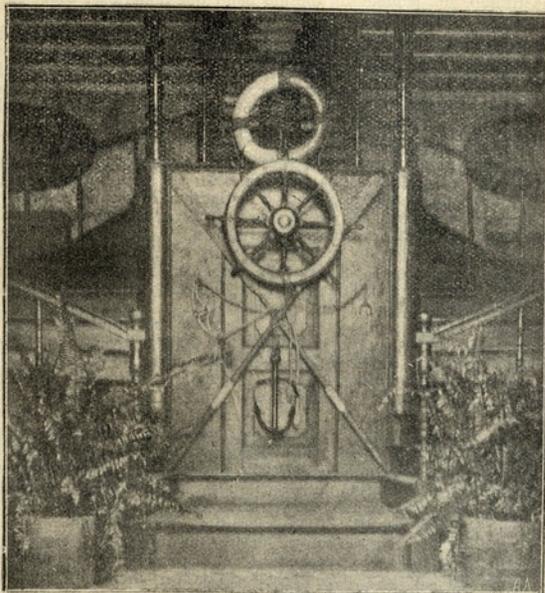
Continuado do n.º 290. — CAPITULO V *Dos officiaes, patrões, timoneiros, marinheiros e remadores* — Art. 31.º As graduações technicas dos socios inscritos no gremio, como pertencendo ao grupo da Liga Naval Portugueza, são as de official, patrão, timoneiro, marinheiro e remador. Estas graduações são conferidas pela direcção, em diplomas assignados pelos commodoros effectivos, pelo presidente e pelo secretario, podendo recair unicamente nos socios que satisfaçam ás exigencias abaixo designadas, ou que tenham obtido carta de igual graduação em qualquer associação nautica. Art. 32.º A graduação de official será conferida aos socios que se distingam como patrões e timoneiros durante dois annos, pelo menos, em cada um d'estes postos, e que, tendo frequentado o curso de navegação instituido pela Liga Naval Portugueza, tenham obtido aquella classificação em exame para este fim. Art. 33.º A graduação de patrão será conferida aos socios com a graduação de marinheiros e timoneiros, com dois annos, pelo menos, d'este posto, que mostrem estar habilitados a governar



Loanda — Secção do R. C. N. de Lisboa — Sala de bilhar

barcos de 20 ou mais toneladas, e sejam approvedos no respectivo exame. Art. 34.º A graduação de timoneiro será conferida aos socios que, sendo remadores, com dois annos de exercicio, tenham sido approvedos pelos respectivos instructores. Art. 35.º A graduação de remador será conferida aos socios, sob proposta dos instructores. Art. 36.º Não sendo possível á Liga Naval criar desde já os cursos a que se referem os artigos anteriores, poderão ser concedidas as graduações a que elles se referem mediante exames, cujos programas serão elaborados pela 3.<sup>a</sup> secção do conselho geral. Art. 37.º Os offi-

ciaes, patrões, timoneiros e instructores são responsaveis pelas avarias ou desastres succedidos nos barcos sob o seu commando, devendo manter a disciplina a bordo, promover a instrucção dos tripulantes, e cumprir e fazer cumprir as instrucções que superiormente lhes forem dadas. Art. 38.º Aos officiaes da armada real ou da marinha de commercio só poderão ser conferidas graduações quando cultivem assiduamente o sport nautico, ou tenham prestado relevantes serviços á marinha de recreio. — CAPITULO VI — *Dos uniformes* — Art. 39.º Para todos os socios inscritos nos gremios de sport nautico o uniforme de servico será de panno azul ferrete, constituído pela fórma se-



Loanda — Secção do R. C. N. de Lisboa — Um trophéu

guinte: — a) Jaquetão assertoadó com duas ordens de quatro botões grandes de cada lado, e tres mais pequenos ao longo de cada canhão, — b) Collete com seis botões pequenos; — c) Os botões são dourados; com uma ancora, encimados pela coroa real; — d) Calça do mesmo panno; — e) Boné do typo igual ao dos officiaes de marinha, tendo como emblema o emblema dos gremios descrito no capitulo VIII; — f) O jaquetão terá bordado a ouro, em cada banda, duas anclas cruzadas sobrepujadas pela coroa real. — § 1.º Com excepção do gremio de Lisboa, os socios dos outros gremios usarão na banda, do lado direito, (em logar do distinctivo descrito na alinea f) letras entrelaçadas, que designarão os gremios respectivos. — § 2.º Este uniforme só pôde ser usado pelos socios inscritos nos gremios como pertencendo ao grupo da Liga Nacional Portugueza. § 3.º É obrigatorio o uso do uniforme completo, sendo qualquer socio que transgrida esta prescriçáo obrigado ao pagamento da multa de 15000 réis. Art. 40.º O commodoro-mór pôde usar sobrecasaca ou jaquetão, tendo nos canhões um silvado de 4 centímetros bordado a ouro; na calça uma lista larga de 26 millímetros, de seda preta. O boné com francalete de ouro largo; na pala um silvado tambem de ouro. Art. 41.º O commodoro pôde usar sobrecasaca ou jaquetão, tendo nos canhões um silvado de 4 centímetros, bordado a ouro, e na parte inferior quatro estrellas de cinco bicos, bordadas a ouro. O boné com francalete de ouro largo, tendo na pala uma serrilha de ouro de 6 millímetros. Art. 42.º Os vice-commodoros poderão usar sobrecasaca ou jaquetão, tendo nos canhões um silvado de 4 centímetros, bordado a ouro, e na parte inferior tres estrellas de cinco bicos, bordadas a ouro. O boné em tudo igual ao anterior. Art. 43.º Os contra-commodoros poderão usar sobrecasaca ou jaquetão, tendo nos canhões um silvado de 2 centímetros, bordado a ouro, e na parte inferior duas estrellas de cinco bicos, bordadas a ouro. O boné com francalete de ouro, tendo na pala uma serrilha estreita tambem de ouro. Art. 44.º Os officiaes poderão usar sobrecasaca ou jaquetão, tendo nos canhões um silvado de 2 centímetros bordado a ouro; na calça uma lista de seda preta de 26 millímetros. O boné com francalete de ouro estreito e espiguiha do mesmo metal. Art. 45.º Os patrões tem nos canhões um galão em oculo de seda preta de 21 millímetros, tendo no braço direito, em linha paralella ao emblema, duas estrellas de cinco bicos, bordadas a ouro, e na calça uma lista de seda preta de 21 millímetros. O boné com francalete largo de seda preta e espiguiha de ouro. Art. 46.º Os timoneiros tem uniforme igual ao anterior, tendo no braço direito, em linha paralella ao em-

blema, uma estrella de cinco bicos, bordada a ouro. Calça igual á anterior. O boné em tudo igual ao anterior. Art. 47.º Os marinheiros deverão usar o uniforme geral, tendo no braço direito, em linha paralella ao emblema, uma estrella de cinco bicos, bordadas a prata. Boné o do artigo 39.º Art. 48.º Os remadores usarão o uniforme do artigo anterior, tendo no braço direito uma estrella de cinco bicos, bordada a prata, em linha paralella ao emblema. Boné o do artigo 39.º Art. 49.º Na estação de verão é permitido o uso de dolman, jaquetão, collete e calça branca, e capa branca no boné. Art. 50.º Os remadores, quando embarcados, deverão usar camisollas brancas, com a cruz de Christo no peito, calças e suestes brancos com o galhardete da Liga Naval Portuguesa. Art. 51.º No grande uniforme o jaquetão será substituído por jaqueta do mesmo pano que poderá ser usada com collete branco, tendo todos os seus distinctivos. Art. 52.º Para o grande uniforme as calças terão as seguintes modificações: Galão de ouro de 0<sup>m</sup>,043 — Comodoro-mor. Galão de ouro de 0<sup>m</sup>,033 — Comodoro. Galão de ouro de 0<sup>m</sup>,33 — Vice-commodoros. Galão de seda preta de 0<sup>m</sup>,026 — Contra-commodoros. Galão de seda preta de 0<sup>m</sup>,026 — Officiaes. Galão de seda preta de 0<sup>m</sup>,021 — Patrões. Galão de seda preta de 0<sup>m</sup>,021 — Timoneiros. Galão de seda preta de 0<sup>m</sup>,018 — Marinheiros. Galão de seda preta de 0<sup>m</sup>,018 — Remadores. Art. 53.º Os distinctivos para os mestres, arraes e homens de bordo serão respectivamente tres, duas e uma divisa de 0<sup>m</sup>,01 em bico, bordadas a retrós encarnado, tendo por cima o distinctivo do gremio respectivo. CAPITULO. — *Dos registos e diplomas.* — Art. 54.º É exclusivo dos socios da Liga Naval Portuguesa inscriptos nos gremios de sport nautico o registarem nelle as suas embarcações. Art. 55.º Este registro será gratuito, e os proprietarios das embarcações registadas receberão, por intermedio da direcção dos gremios respectivos, o diploma a que se refere o artigo 73.º dos estatutos da Liga Naval. Este diploma deverá ser trazido sempre a bordo, e deve ser substituído logo que a embarcação mude de proprietario, nome ou armação. § unico. Para evitar demoras na concessão dos diplomas, a direcção do gremio respectivo concederá diplomas, que serão, logo que seja possível, substituídos pelos concedidos pelo conselho geral. CAPITULO VIII. — *Distinctivos e insignias.* — Art. 56.º O distinctivo privativo dos gremios de sport nautico da Liga Naval é a cruz de Christo, sobrepujada pela coroa real, ao centro de uma oval orlada de dois cordões de fio de ouro. Este distinctivo deve ser usado por todos os socios inscriptos no gremio, sem distincção de cargos ou gradações, a meio do braço direito. Art. 57.º O emblema privativo dos gremios da Liga Naval Portuguesa é a cruz de Christo sobre um escudo bordado a prata e enfeitado pela coroa real, entre duas palmas bordadas a ouro. Este emblema deve ser usado nos bonés, com o grande e pequeno uniforme, sendo o seu uso sempre obrigatorio para os socios inscriptos no gremio. Art. 58.º A bandeira das embarcações de vela ou vapor registadas na Liga Naval Portuguesa é a bandeira portugueza. Art. 59.º O galhardete privativo das embarcações de recreio registadas na Liga Naval Portuguesa, ou nos seus gremios, é branco, tendo ao centro a cruz de Christo sobrepujada pela coroa real, e deve ser içado e usado em todas as embarcações registadas ou pertencentes ás mesmas. § unico. Este galhardete deve sempre ser içado no galope do mastro grande, e dá regalias iguaes ás conferidas a todas as associações nauticas do paiz. Art. 60.º O distinctivo do comodoro-mor é uma bandeira farpada, tendo ao centro a cruz de Christo, sobrepujada pela coroa real. Art. 61.º O distinctivo do comodoro é uma bandeira farpada, tendo ao centro a cruz de Christo, sobrepujada pela coroa

real, e mais quatro esferas armillares vermelhas, duas no canto da amura e duas nos cantos exteriores. Art. 62.º O distinctivo ou insignia dos vice-commodoros é uma bandeira farpada, tendo ao centro a cruz de Christo sobrepujada pela coroa real, e mais tres esferas armillares vermelhas, duas nos cantos da amura e uma no vertice superior. Art. 63.º O distinctivo do contra-comodoro é uma bandeira farpada, tendo ao centro a cruz de Christo sobrepujada pela coroa real, e mais duas esferas armillares vermelhas no canto da amura. Art. 64.º O distinctivo da direcção do gremio de Lisboa é o galhardete de que trata o artigo 59.º, tendo a mais uma esfera armillar vermelha no vertice. § unico. Este distinctivo só deverá ser içado quando esteja toda a direcção, ou alguns dos seus membros a represente. Art. 65.º O distinctivo das direcções dos outros gremios será identico ao anterior, feita excepção da cor da esfera armillar, que poderá mesmo ser multicolor, quando tal se torne necessario. Art. 66.º Estes distinctivos e insignias devem ser sempre içados em substituição do galhardete privativo, e exigem, como este, de todas as embarcações dos gremios que passem á vista, o cumprimento de bandeira, como é de uso em todas as associações de sport nautico. Art. 67.º As embarcações de remos pertencentes aos gremios, ou a elles cedidas, ou nelles registadas, devem usar á proa o galhardete privativo. — CAPITULO IX — *Medalhas e premios* — Art. 68.º As medalhas concedidas pelos gremios de sport nautico da Liga Naval são de ouro, prata dourada, prata ou cobre, cunhadas de fórma circular, com 28 millimetros de diametro e 1 millimetro de espessura, tendo numa das faces, ao centro, o emblema do gremio respectivo, e em volta as palavras: Liga Naval Portuguesa, Gremio de . . . ; e na outra face: Regata de . . . data . . . e o distico official: patrão, timoneiro, marinheiro ou remador, e o nome. . . Art. 69.º Em cada gremio haverá apenas um cunho e contra cunho para estas medalhas, e os dizeres no reverso serão todos gravados. Art. 70.º As fitas para estas medalhas serão brancas, tendo ao centro, nas suas côres, o emblema do gremio respectivo. Art. 71.º As medalhas de que trata o artigo 68.º serão concedidas a todos os vencedores, socios ou não socios, que tomem parte nas regatas promovidas pelos gremios, exceptuando a de ouro, que só será concedida em regatas internacionais. Art. 72.º Quando um barco de vela seja exclusivamente tripulado por amadores, o patrão e tripulantes terão jus: este a uma medalha de prata dourada, e aquelles, cada um, a uma de prata, independentemente do premio de corrida. Art. 73.º A Liga Naval Portuguesa poderá conceder annualmente, por intermedio dos seus gremios, uma medalha de ouro, ao constructor nacional de qualquer embarcação vencedora de tres corridas, em regatas, promovidas pelos mesmos. — CAPITULO X — *Disposições geraes e transitorias* — Art. 47.º Em cada gremio a direcção respectiva fornecerá aos socios inscriptos bilhetes de identidade com o visto das autoridades competentes.

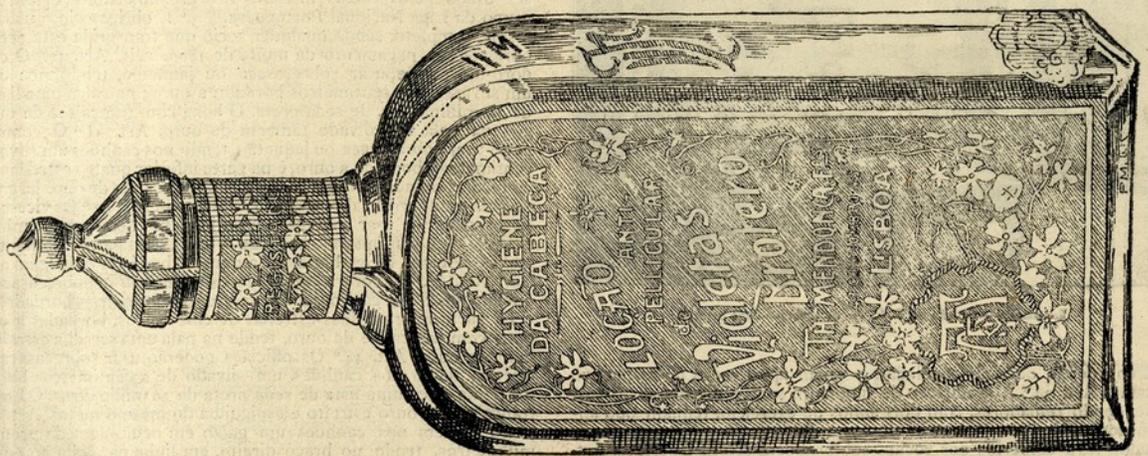
(Continúa)

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 6, 2.º



# EMPRESA VINICOLA WENCESLAU



SUCCESSORES  
FONSECA COSTA & C.<sup>a</sup>

FORNECEDORES DE S. M. EL-REI

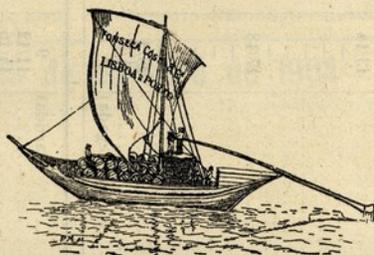
Do Corpo Diplomatico e Consular estrangeiro. Da Companhia dos Wagons Lits, Avenida Palace e principaes Ho'teis e Restaurantes

VINHOS PALHETES

**FILTRADOS**

TYPO BORDEAUX

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS DE 1900



Esta Empresa tem sempre  
em deposito nas suas caves

100:000

garrafas de vinho

Analyses garantidas

Distribuição gratuita aos domicilios

Especialidade em vinhos para exportação

**ARMAZENS NO POÇO DO BISPO**  
**DEPOSITO GERAL — 20, PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 20**

TELEPHONE 907

## PERDIGÃO & SILVA

ENCADERNADORES

Encarregam-se de todos os trabalhos da sua arte assim como: caixas, pastas, envernizam mappas e douram em toda a qualidade de pelle, seda, velludo, etc., etc.

PAUTADOS E RISCADOS EM LIVROS DO COMMERCIO

8. Rua da Saudade, 8 — LISBOA

OMNIBUS E GALERAS DE CARGA

Comunicações rapidas e economicas na provincia  
Diligencias a vapor

AUTOMOVEIS

Meio de desenvolvimento agricola. Pedir todas as informações a

L. M. LILLY, engenheiro

RUA DOS RETOZEIROS, 95, 1.<sup>o</sup>, D.  
LISBOA

Papeis de credito, cambios,  
loterias e tabacos

VIERLING & C.<sup>a</sup>, Limitada

NUMERO TELEPHONICO 611

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, esquina do Largo  
do Pelourinho, 3 — LISBOA

### Officinas Photographicas

Sob a direcção **Arnaldo Fonseca**  
technica de

Retratos a toda a hora e com todo o tempo

**Novidade** retratos de noite das 7 as 10 horas

(Excepto aos domingos e dias santificados)

Estes retratos são d'um inexcédível modelade

TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

EM TODOS OS GENEROS

AMPLIAÇÕES

38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

**PEUGEON**  
**PALACIO FOZ**  
**LISBOA**

ABEL VALLET & CO.  
INGENIEURS  
REPRESENTANTS  
EXCLUSIFS.

Fournisseurs de la Maison Royale.



# EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES :

Ambaca, Cazengo, S. Thomé, Cabo Verde, Angola, Benguella, Zaire, Africa, Loanda, Bissau, Bolama, Zambesia, Principe, Mindello

## ITINERARIO

Lisboa	1	7	22
Madeira	9	13	28/29
S. Vicente	14/15	23/24	7
S. Thiago	23/24	25/27	8/10
S. Thomé	13/14	29	12
Landana	30	1	13
Cabinda	1	1	14
Santo Antonio do Zaire	17/18	2/3	15
Ambr z	4	6	16/17
Loanda	18	7/8	18
Novo Redondo	20	21/2	20
Ben uella	23	23	21/2
Mos amedes	23	23	23
Bahia dos Tigres	28/2	4/5	23
Porto Alexandre	4/5	7	23
Lourenço Marques	7		23
Beia			
Moçambique			

Moçambique	9	24	24
Beira	14/16	8	25/26
Lourenço Marques	26/27	9/10	27
Mossamedes	30	11	28/2
Benguella	1	12/13	30
Novo Redondo	2	15	1
Loanda	3	16	2
Ambriz	16	17	3
Ambrizette	17	19/21	5/7
Santo Antonio do Zaire	30/1	22	8
Cabinda	30	30	17
Landana	6	22	18
S. Thomé	13	22	22
S. Thiago		6	24
S. Vicente			
Madeira			
Lisboa			

Lisboa, Abril de 1904.

ESCRIPTORIO — SÉDE DA EMPRESA — Rua d'El-Rei, 85 — LISBOA

**Serradaryres**  
 OS VINHOS MAIS PARECIDOS COM OS DE  
**BORDEUX**  
**BOURGOGNE**  
**e SAUTERNE.**  
 MEDALHA DE OURO  
 PARIS 1900  
 LISBOA - Rua do Alecrim, 47

**Bluthner**  
 Está resolvido o grande problema!  
 Os melhores pianos do mundo são os  
**BLUTHNER**  
 REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
**MONIZ & FONSECA**  
 Rua Jvens, 52 a 54  
**SALÃO MOZART**

**Atelier de Pintura**  
 E DEPOSITO DE VIDROS POLIDOS  
 DE  
**Augusto Henrique Santos**  
 (SANTOS IRMÃO)  
 Decorações artisticas e industriaes em vidro. Gravuras decorativa a acido em vidro. Pintura e reparações de armações de estabelecimentos, frontarias, etc. Pintura ou relevos de armas, brazões, monogrammas, emblemas, ornatos, medallas, etc. Manufatura, pintura e collocação de taboletas e letras em relevo.  
 14 Rua Capello, 16 (defronte do Governo Civil) — LISBOA

Annuncios illustrados e a côres, preços convidativos e convencionaes

TIRO E SPORT